

OSÉIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 5	Capítulo 9	Capítulo 13
Capítulo 2	Capítulo 6	Capítulo 10	Capítulo 14
Capítulo 3	Capítulo 7	Capítulo 11	
Capítulo 4	Capítulo 8	Capítulo 12	

INTRODUÇÃO

O Autor. Nosso conhecimento sobre a vida de Oséias, o filho de Beerí, vem exclusivamente do livro que leva o seu nome. Ele profetizou para o Reino do Norte (Israel, ou Efraim), durante o período em que Isaías estava profetizando em Judá (1:1; cons. Is. 1:1). Outro contemporâneo, Amós (Amós 1:1), era nativo de Judá que profetizou em Israel. Oséias foi, entretanto, o profeta que escreveu para o Reino do Norte, o seu próprio povo. Falando-lhes com o coração partido, ele profetizou seu exílio iminente (Os. 3:4). Sua visão profética olhava além do exílio para a sua restauração, quando um povo castigado reconheceria novamente as reivindicações exclusivas do Senhor (3:5). Desde que a queda de Samaria não foi mencionada como fato consumado por Oséias, crê-se que ele ministrou principalmente antes de 722 A.C. A maior parte do seu ministério profético aconteceu durante o quarto de século entre 750 a 725 A.C. Que ele viveu e profetizou até o período de Ezequias (começando em cerca de 715 A.C.) está comprovado em 1:1.

O Casamento de Oséias. A infidelidade de Israel para como Senhor está descrita por Oséias em termos de uma esposa que voltou as costas para o marido fiel a fim de ir atrás de amantes indignos. A imagem foi extraída da experiência do próprio Oséias, pois 1:2 nos fala que o Senhor falou a Oséias dizendo: "Vai, toma uma mulher de

prostituições". As muitas interpretações dessas palavras estranhas encaixam-se principalmente em três categorias:

(1) Alguns sugerem que as palavras têm a intenção de apresentarem uma alegoria destinada a transmitir a lição espiritual da infidelidade de Israel, e que Oséias na realidade não contraiu tal casamento. Entre os mestres que defendem este ponto de vista estão Calvino, Keil, von Hoonacher, Reuss, Gressman, Robert Pfeiffer e E.J. Young.

(2) Alguns insistem que Oséias realmente se casou com uma mulher que ele sabia ser prostituta, talvez uma prostituta ritual. T.H. Robinson e T. Laetsch defendem este ponto de vista.

(3) Muitos defendem que Oséias casou-se com uma mulher que ele julgava ser pura e que mais tarde ficou sabendo de sua infidelidade. De acordo com este ponto de vista a expressão "mulher de prostituições" (1:2) foi usada por antecipação. Quando escreveu o livro, Oséias viu que Deus realizara um casamento que, do ponto de vista humano, estava marcado por tragédia sem atenuantes. Com grandes esperanças, Oséias casou-se com Gômer, só para constatar sua tendência para o adultério. A separação se seguiu e 2:2 contém praticamente uma fórmula de divórcio – "ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido". O amor de Oséias foi persistente mesmo assim e, mais tarde, ele tornou a se casar com ela (3:1). É uma comparação com o que Deus fez com Israel. Depois de fazer votos de fidelidade à Lei do Senhor, Israel prosseguiu buscando a Baal e aos outros deuses de Canaã até que Deus a rejeitou temporariamente (o Exílio), depois do que Israel castigada retornou ao favor divino na terra de Judá. Este ponto de vista identifica a "mulher" de 3:1 com a "mulher de prostituições" de 1:2. Com algumas variações, Ehrlich Marti, W. R. Harper e G.W. Anderson têm defendido este ponto de vista. Este comentário também foi escrito baseado nele.

A Época de Oséias. As profecias de Oséias foram primeiramente enunciadas durante o caótico reinado de Jeroboão II, quando Israel desfrutava de prosperidade externa mas sofria corrupção interna. Os santuários estavam cheios de adoradores (Amós 4:4,5), mas os pobres

eram oprimidos (Amós 4:1) por gente cuja religião era aparente. Durante os prósperos dias de Jeroboão II o juízo parecia coisa remota aos israelitas, contudo logo sentiriam o poder assírio na Ásia ocidental. O ano que se seguiu à morte de Jeroboão, Tiglate-Pileser III subiu ao trono da Assíria (745 A.C.). Por volta de 732 A.C. Damasco foi tomada pelos assírios e uma década depois Samaria, a capital de Israel caiu e o seu povo foi deportado. Amós e Oséias profetizaram durante os anos finais do Reino do Norte, exatamente como Jeremias de Jerusalém profetizou durante as últimas horas da história de Judá.

ESBOÇO

- I. A vida conjugal do profeta. 1:1 – 3:5.
 - A. Seu casamento com Gômer. 1:1-9.
 - B. Uma mensagem de esperança. 1:10, 11.
 - C. Julgamento de Israel infiel. 2:1-13.
 - D. A restauração de Israel infiel. 2:14-23.
 - E. Oséias redime sua esposa infiel. 3:1-5.
- II. A infidelidade de Israel e conseqüente juízo. 4:1 – 13:16.
 - A. A culpa do povo. 4:1-3.
 - B. A culpa dos sacerdotes. 4:4-8.
 - C. Castigo para todos. 4:9, 10.
 - D. Práticas religiosas imorais. 4:11-19.
 - E. Julgamento dos reis e sacerdotes por desviarem o povo. 5:1-7.
 - F. Política externa desastrosa em Efraim (Israel) e Judá. 5:8-15.
 - G. A desculpa de Israel e a réplica divina. 6:1-6.
 - H. Os crimes de Israel. 6:7 – 7:7.
 - I. A desastrosa política externa de Israel. 7:8 – 8:3.
 - J. A idolatria de Israel e as alianças iníquas. 8:4-14.
 - K. Predição do exílio de Israel. 9:1-9.
 - L. A antiga apostada de Israel em Baal-Peor. 9:10-14.
 - M. A apostasia de Israel em Gilgal. 9:15-17.
 - N. Profetizada a destruição do culto a Baal. 10:1-8.

- O. O pecado de Gibeá. 10:9, 10.
 - P. A ruína de Israel. 10:11-15.
 - Q. O amor de Deus; a ingratidão de Israel. 11:1-7.
 - R. A piedade de Deus por seu povo. 11:1-7.
 - S. Os pecados de Jacó. 11:12 – 12:14.
 - T. A iníqua adoração de bezerros. 13:1-3.
 - U. O Deus gracioso induz a destruição. 13:4-11.
 - V. Ruína inescapável. 13:12-16.
- III. A conversão e a renovação de Israel. 14:1-9.
- A. Chamado ao arrependimento, 14:1-3.
 - B. A promessa de perdão. 14: 4-8.
 - C. Uma advertência derradeira. 14:9.

COMENTÁRIO

I. A Vida Conjugal do Profeta. 1:1 – 3:5.

Oséias 1

A. Seu Casamento com Gômer. 1:1-9.

1. A afirmação de Oséias começa com a afirmativa de que sua origem é divina: **Palavra do SENHOR, que foi dirigida**. A palavra é divina; encontra sua expressão em um instrumento humano – o profeta **Oséias, filho de Beeri**. O nome **Oséias** significa "livramento" ou "salvação". **Beeri**, o pai do profeta, não é mencionado em nenhum outro lugar nas Escrituras, embora desde cedo os escritores judeus o tenham identificado com Beera (I Cr. 5:6), que foi levado para o exílio por Tiglate-Pileser. Oséias profetizou **nos dias de Uzias** e foi contemporâneo de Isaías (cons. Is. 1:1). Isaías, entretanto, viveu em Jerusalém e dirigiu suas profecias principalmente ao Reino do Sul (Judá), enquanto que Oséias profetizou para o Reino do Norte (Israel ou Efraim).

2. Oséias recebeu ordem de se casar com **uma mulher de prostituições** e ser o pai de **filhos de prostituição**. Muitos comentaristas

defendem que ele na realidade não se casou com uma prostituta, mas que a descrição deve ser tomada alegoricamente (veja Introd.). Eles interpretam as palavras de Oséias como a descrição de uma visão que ele teve e não de um acontecimento do qual fosse participante.

Não há nenhuma indicação de alegoria no texto e as palavras parecem realmente descrever a vida conjugal de Oséias. O adultério de sua esposa talvez fosse algo que se desenvolvesse após o casamento com o profeta. Fazendo um retrospecto, Oséias poderia considerar este casamento como coisa providencial ordenada por Deus, pois forneceu a analogia que ele usou ao se dirigir a Israel. O profeta acusa: **a terra se prostituiu**. Assim como a esposa de Oséias provou ser-lhe infiel, Israel foi infiel ao Senhor. O adultério espiritual é uma figura de linguagem extraída do culto à fertilidade dos cananeus, com o seu ritual de prostituição.

3. Gômer, filha de Diblaim, era o nome da esposa de Oséias. O nome era comum e não temos base para lhe conceder algum significado alegórico.

4. O primeiro filho de Gômer foi chamado **Jezreel**, que significa *Deus semeia*. Tinha significado duplo: 1) Depois que o povo de Israel fosse disperso por causa do pecado, Deus o plantaria ou "semearia" novamente em sua própria terra. 2) Os pecados cometidos no vale de Jezreel por Jeú seriam punidos e Israel experimentada a derrota. O **sangue de Jezreel** é uma referência à tentativa pouco sábia de Jeú de defender a causa do Senhor matando todos os adoradores de Baal (II Reis 10:1-11).

5. Em juízo Deus disse: **Quebrarei o arco de Israel**. O arco aqui representa o poder (cons. Gn. 49:24) do Reino de Israel, que logo chegaria ao fim. Um arco quebrado era sinal de impotência.

6. Desfavorecida. A filha de Gômer recebeu um nome destinado a dizer ao povo de Israel que não havia possibilidade de misericórdia. Como a "desfavorecida" ela simbolizava a situação angustiosa do Reino do Norte, que pecara contra Deus e estava amadurecida para o juízo.

7. Contrastando com a iminente queda de Israel, Deus disse: **Da casa de Judá me compadecerei.** Israel capitulou diante dos assírios (722 A.C), mas quando Senaqueribe cercou Jerusalém, Deus interveio para salvar a cidade (II Reis 19:35).

9. O segundo filho de Gômer recebeu o nome de **Não-meu-povo.** No Sinai, Israel fizera a aliança de se constituir o povo do Senhor e Ele de ser o seu Deus (Êx. 19:1-7). Repetidas vezes Israel transgrediu a aliança e aqui Oséias profeticamente declara que seria rejeitada. Não seria uma rejeição permanente (cons. Os. 2:3), mas resultaria no Exílio e na destruição do Reino do Norte como entidade política.

B. Uma Mensagem de Esperança. 1:10, 11.

10. De acordo com a promessa (Gn. 15:5, 6) o número dos filhos de Israel seria **como a areia do mar.** Oséias pronunciou o juízo sobre o Israel não arrependido, mas apresenta a promessa da redenção final. O povo, embora dizimado pelo inimigo, seria numericamente reavivado e seria novamente chamado de **filhos do Deus.**

Oséias 2

C. O Julgamento do Israel Infiel. 2:1-13.

2. Oséias devia se dirigir a Gômer com as palavras – **ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido.** A esposa do profeta separara-se dele, e com o coração partido ele reconheceu que os laços matrimoniais entre os dois tinham sido quebrados. As palavras são reminiscência da fórmula usada no divórcio. Da mesma maneira Deus se dirige a Israel.

3. Ela tinha de abandonar seus adultérios **para que eu não a deixe despida.** Este castigo por adultério é comprovado pelas Escrituras (Ez. 16:38) e pelas tabuinhas de Nuzi na Mesopotâmia setentrional. As palavras aqui se aplicam a Israel, que viria a se tornar uma presa dos inimigos quando fosse abandonada sozinha e nua pelo seu Deus.

5. A esposa de Oséias dissera: **Irei atrás de meus amantes. Conforme ela olhava para os seus amantes,** Israel olhava para Baal e outros deuses cananitas.

7. Depois de passar por desapontamentos, Gômer, tal como Israel, diria: **Irei, e tornarei para o meu primeiro marido.** Nem Gômer nem Israel podia encontrar a satisfação na infidelidade. Deus aqui declara que ele colocou Israel no lugar em que ela veda a necessidade que tinha dele.

8. Deus agita misericordiosamente com o seu povo: **Eu é que lhe dei o grão, e o vinho, e o óleo.** Toda a fartura da terra tinha a Sua fonte no Senhor, mas Israel se esquecera dEle e trilha Suas bênçãos como ponto pacífico. Grão, vinho e óleo eram as bênçãos materiais que Deus concedera à Canaã (Dt. 7:13).

9. Deus, em atitude de disciplina, declarou que reteria o grão. Retirando a bênção, Ele colocaria Israel em situação de se lembrar de sua fonte divina. Baal não tinha o poder de ajudar; e se o Senhor não cuidasse de Israel, ela ficaria faminta e destituída. Assim como o grão era usado para alimento, a **lã** e o **linho** forneciam vestimentas. Israel infiel ficaria nua por ter-se esquecido do Senhor.

10. Em juízo, Deus acrescentou que Ele descobriria **as suas vergonhas.** Literalmente, *suas obscenidades*, isto é, revelaria aos seus amantes o que ela era na realidade.

13. Os **dias de Baalins** eram os dias do pecado, durante os quais Israel se esquecera do Senhor e tornara as práticas idólatras e freqüentemente obscenas uma parte da vida religiosa dos israelitas. Deus não ficava indiferente enquanto o Seu nome era assim profanado.

D. A Restauração de Israel Infiel. 2:14-23.

14. Com amor Deus diz de Israel: **Eu a atrairei.** Deus diz que com palavras de afeto Ele persuadirá o Seu povo a abandonar os seus ídolos e se alegrar com Ele. Em Canaã Israel rejeitou o seu Deus. Rodeada por outros "amantes" (isto é, Baal e seus ídolos), ela não sentia necessidade

dEle. Deus, entretanto, de clara o Seu propósito de remover o Seu povo da terra de leite e mel e levá-la **para o deserto**, para que possa lhe falar **ao coração**, literalmente. O magoado amante desejava reconquistar o objeto do seu amor. Ele levaria Israel ao deserto solitário, onde ela pudesse lhe ouvir a voz sem se distrair.

15. Vinhas, que falam da prosperidade e fertilidade, seriam os presentes de Deus ao Seu povo restaurado. **O vale de Acor** é descrito como **porta de esperança**. Ali, Séculos antes, Acã morrera como perturbador de Israel (Js. 7:25, 26). Só através de Acor, a perturbação, Israel poderia voltar a ter comunhão com o Senhor e suas bênçãos resultantes. Deus restauraria assim **os dias da sua mocidade**. Quando a jovem Israel cruzou o Mar Vermelho, cantava uma canção (Êx. 15:1-19). Ao perder o seu primeiro amor, a canção silenciou; mas Oséias descreve Israel arrependida e restaurada, cantando novamente.

16. Israel restaurada se dirigiria a Deus chamando-o de **Meu marido** (literalmente), uma palavra de carinho. *Baali* é um sinônimo de *ishi* (marido), mas contém a palavra **Baal** (*senhor*), o nome de uma divindade cananita. Por causa disto estava associado à idolatria e foi rejeitada por Oséias. Os baalins (v. 18) não seriam mais mencionados pelo Israel restaurado, que então usaria de sinceridade para como seu Senhor.

18. As antigas alianças hetéias eram de dois tipos: 1) alianças de paridade, entre iguais; 2) alianças de soberania entre soberano e seus súditos. A aliança entre Deus e Israel era deste último tipo. A aliança bíblica tem alguma coisa da natureza de uma ordenança com as bestas-feras do campo. A própria natureza ficará em paz com o Israel restaurado (cons. Is. 11:1-9). Deus acrescenta: Tirarei desta o arco. As armas dos inimigos de Israel serão quebradas de modo que já não possam mais prejudicar Israel.

19. Com amor Deus diz ao Seu povo: **Desposar-te-ei**. Um segundo casamento entre Deus e Israel – depois de sua restauração – foi descrito precedido por um segundo compromisso. Este compromisso será **para**

sempre; isto é, não será como o primeiro casamento entre Deus e Israel no Sinai, que terminou em violência. Este compromisso será **em justiça**. O laço entre Deus e Israel não é simplesmente sentimental, mas baseia-se sobre o relacionamento certo. Será também **em juízo**, ou justiça, Opondo-se a arbitrariedades, Deus lidará com o seu povo **em benignidade**. O hebraico *hesed*, uma palavra que destaca a idéia de solidariedade e dependência mútua. Deus lida com o Seu povo de maneira consistente com a sua condição de dependência dEle. Mas também Ele o faz **em misericórdias**, ou compaixão, tomando conhecimento de suas necessidades.

20. O compromisso é **em fidelidade**, pois Deus será fiel à Sua afiança, e Seus amados aprenderão a Lhe corresponder.

21. Agora Deus pode responder às orações do Seu povo: **Eu serei obsequioso . . . aos céus**, ou *corresponderei aos céus*. Oséias descreve o pedido de prosperidade de Israel como se passasse pelos céus até alcançar o Senhor. A terra não suspirará em vão pelas chuvas dos céus, pois eles ouvirão **a terra**, isto é, os céus serão sensíveis aos rogos da terra ressequida. Toda a natureza opera em harmonia.

22. **A terra** atenderá **obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo**, os principais produtos da agricultura na Palestina. As necessidades das colheitas são compreendidas pela terra; as necessidades da terra são compreendidas pelos céus; e as necessidades dos céus são compreendidos por Deus. Em linguagem poética Oséias descreve assim o Deus dos céus na posição de fonte final de todas as bênçãos. Deus reage amorosamente a todas as necessidades da terra, regando-a de tal maneira que produza em abundância, o trigo, o vinho e o óleo atenderão então a **Jezeel** (*o Senhor semeia*), aqui representando Israel.

23. Logo após Deus acrescenta: **Semeari Israel para mim**. Israel restaurada florescerá como a semente plantada em solo fértil.

Oséias 3

E. Oséias Redime Sua Esposa Infiel. 3:1-5.

1. Oséias recebe a ordem de amar a mulher que lhe voltou as costas por amor de outros. **Ela era amada de seu amigo**, isto é, seu amante. Oséias foi exortado a amar uma **adúltera**, mulher que lhe fora infiel. Ela era como os israelitas, que amavam **bolos de passas**. Eles participavam dos rituais pagãos de Baal que envolviam ofertas de bolos de passas.

2. Oséias resgatou sua esposa da escravidão à qual seu pecado a levava **por quinze peças de prata**. O preço de um escravo era trinta peças de prata (Êx. 21:32). Evidentemente Oséias pagou metade em dinheiro e metade em grão.

3. Como castigo por seus pecados, o profeta declara: **Esperarás por mim muitos dias**. O verbo é às vezes usado no sentido de "viver em reclusão" (Lv. 12:4; Dt. 21:13). Gômer levada uma vida sossegada e reclusa até que Oséias se sentisse livre para tomá-la por esposa. **Assim também eu esperarei por ti** é, literalmente, e também eu por ti. Parece que Oséias está dizendo que Gômer teria de ficar separada dos outros, e que ele não teria relações conjugais com ela durante o período definido por **muitos dias**.

4. A experiência de Oséias com Gômer tinha uma contraparte na experiência divina com Israel, que ficaria **muitos dias sem rei, sem príncipe**. Israel, no exílio, não teria governo civil, mas seria governada por estrangeiros. Ficaria também **sem sacrifício**. O modo e o lugar dos sacrifícios foram particularmente destacados na lei levítica. Israel não teria meios de atender a essas exigências na terra do exílio. **Sem coluna**, literalmente, um objeto de culto usado pelos pagãos mas proibido pela Lei (Dt. 16:22). O exílio de Israel removê-la-ia das tentações familiares de Canaã. **Sem estola sacerdotal**. Era uma parte da vestimenta do sumo sacerdote (Êx. 28: 6-14). O significado da raiz da palavra é, "revestir" e no tempo de Gideão havia uma estola que se transformou em ídolo. **Ídolos do lar** (cons. Gn. 31:19, 34; I Sm. 19:13, 16). Oséias declara que o Exílio seria um período durante o qual os objetos de culto tão queridos dos israelitas, antes do Exílio, seriam removidos.

5. Depois. Depois que Israel fosse removida de sua terra, destituída do seu rei e seus cultos idólatras, Deus restauraria a **Davi, seu rei**, isto é, o rei davídico, ou Messias, que governada como o justo rei de Israel (cons. Ml. 3:1). A dinastia seria reavivada nos últimos dias. Literalmente, no *fim dos dias*. A expressão é usada para descrever a era messiânica, o clímax da história, quando o Messias de Deus governará sobre todo o mundo.

II. A Infidelidade de Israel e Conseqüente Julgamento. 4:1 - 13:16.

Oséias 4

A. A Culpa do Povo. 4:1-3.

1. Israel fora infiel à aliança com o Senhor, resultando em uma **contenda** com ela. Agora Deus atua como querelante e juiz (cons. 12:2; Is. 1). Israel fora culpada de repetidas transgressões, e o profeta declarou que a terra não tinha **verdade** ou fidelidade (*'emet*) nem **amor** ou lealdade para com a aliança (*hesed*), nem **conhecimento de Deus**, no sentido de conhecer ou obedecer à Sua vontade.

2. O que só prevalece são atos de violência, e **homicídios sobre homicídios**. Um homicídio levava a outro homicídio, e a trilha de sangue era contínua. A idolatria e os crimes de violência estão intimamente relacionados na idéia de Oséias. Aquele que rejeita o verdadeiro Deus pode ser culpado das mais vergonhosas atrocidades.

B. A Culpa dos sacerdotes. 4:4-8.

4. Israel tinha rejeitado as reivindicações divinas e assemelhava-se a um povo que era como **os sacerdotes**, rejeitando o conselho do mensageiro enviado por Deus (cons. Ml. 2:7).

5. O resultado é que Israel tropeçaria de **dia**, quando normalmente os homens podem ver e evitar os abismos. Oséias tinha consciência do fracasso dos líderes espirituais ou profetas (isto é, falsos profetas). Não se apegando à verdade, tropeçariam de **noite**. Tropeçariam nas trevas.

6. O resultado era a destruição de Israel **porque lhe falta o conhecimento**. O povo não conhecia a Deus e os seus caminhos. Não era simplesmente o resultado da negligência mas uma atitude criminosa. Rejeitaram o conhecimento, preferindo resolver os seus problemas buscando falsos deuses e as nações poderosas que os adoravam. Os sacerdotes foram exemplos fracos, levando Israel para a apostasia. Por causa disso foram rejeitados nas palavras: **para que não sejam sacerdotes diante de num**.

7. Os sacerdotes foram altamente respeitados, mas **quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram**.

8. Os sacerdotes ficaram gananciosos, e o espírito mercenário que prevalecia entre eles se expressa na acusação: **Alimentam-se do pecado do meu povo**. O **pecado** pode se referir à oferta pelo pecado, devido ao fato dos sacerdotes enriquecerem por avidamente se apoderarem das ofertas que o povo trazia ao Senhor. Os filhos de Eli (I Sm. 2:13-17) foram culpados de tais pecados.

C. O Castigo para Todos. 4:9, 10.

9. O julgamento divino se expressa nas palavras **como é o povo, assim é o sacerdote**. Povo e sacerdotes, todos transgrediram igualmente e devia-se aguardar o julgamento que sobreviria aos dois grupos.

10. Apesar da rapacidade dos sacerdotes, Oséias declara que **comerão, mas não se fartarão**. Não ficarão nunca satisfeitos. A avareza seria castigada com a falta de alimento.

D. Prática de Culto Imoral. 4:11-19.

11. A **sensualidade, o vinho e o mosto** caracterizam aqueles que rejeitam a palavra de Deus. Oséias declara que eles **tiram entendimento**.

12. Em seu desnorteamento, o povo buscava a ajuda de pedaços **de pau**. Isto é, de ídolos de madeira (cons. Is. 40:19-21; Jr. 2:27). Semelhantemente usavam a **vara**, através da qual os pagãos praticavam a adivinhação, para predizer o futuro.

13. Sacrifícios eram oferecidos **sobre os outeiros**, em vez do santuário do Senhor. Cultos de natureza licenciosa caracterizavam os "altos". Isto acontecia debaixo dos **choupos e terebintos**. Os lares dos israelitas seriam contaminados, pois suas **filhas e noras** adotariam as práticas religiosas obscenas do culto a Baal.

14. O Senhor declara com ironia: **Não castigarei vossas filhas e esposas (noras)**. Ele enfatiza o fato dos homens serem os piores ofensores e que eles não podem apontar as mulheres como as culpadas.

15. Oséias adverte o Reino de Judá a que não imite os pecados de Israel. Judá é aconselhada a não se fazer culpada, literalmente. Ela deve fugir dos santuários de **Gilgal e Bete-Áven** (*Casa de perversidade*, como o profeta chama Betel). Judá devia evitar o juramento – (Como) **vive o SENHOR**. Ser culpada de idolatria enquanto jura pelo Senhor seria um pecado duplo.

16. Como vaca rebelde se rebelou Israel. Leia-se, *Israel é teimosa como vaca rebelde*. Rashi comenta: "Como um animal cevado que dá coices, assim Israel encheu-se de gordura e escoiceia". **O SENHOR o apascenta como a um cordeiro em vasta campina.** Antes, *Pode o Senhor apascentá-lo . . . ?* A pergunta é retórica. Uma vaca teimosa é amarrada para que não paste livremente como um cordeiro. Deus tinha de restringir a liberdade de Israel por causa de sua propensão ao mal.

17. Efraim (Israel) está entregue aos ídolos. O relacionamento de Israel com os ídolos da terra levou Deus a exclamar: **Deixá-lo**. Isto é o mesmo que dizer: "Que se desvie sozinho". O futuro mostrada se os ídolos podiam ajudar.

18. Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição. Quando se cansam de um pecado, voltam-se para outro. **Os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra.** O texto é difícil. A JPS dá: *Seus governantes amam profundamente a desonra*. Cheyne traduz: *Seus escudos estão enamorados da infâmia* (CBSC).

19. Falando do desastre iminente, Oséias acrescenta: **O vento os envolveu nas suas asas.** O vento chega súbito e violentamente, trazendo destruição. Do mesmo modo Israel seria levada para o exílio.

Oséias 5

E. O Julgamento dos Reis e Sacerdotes por Desviarem o Povo. 5:1-7.

1. O vocativo, **ó sacerdotes**, faz-nos lembrar que o sacerdócio de Israel fora responsável pelo afastamento do povo para a adoração idólatra nos altos. O rei e seus cortesãos também tinham rejeitado a mensagem dos profetas de Israel; por isso o vocativo seguinte: **ó casa do rei**. Os relicários idólatras em Betel e Dá tinham implicações políticas. Tinham a finalidade de afastar o povo da participação nos cultos do templo em Jerusalém. Oséias cita **Mispa** e **Tabor** como exemplo da idolatria que era praticada por todo o Israel. Havia diversos lugares chamados Mispa (*torre de vigia*). Este é provavelmente Es-Salt em Gileade. Tabor é a bem conhecida montanha da Galiléia (cons. Juízes 4:6; 10:17).

2. **Aqueles que se desviaram**, portanto apóstatas da lei de Deus, são descritos como profundos praticantes de **excessos**. **Aprofundastes**, no contexto, deve ter um sentido literal e não metafórico. A tradução destas palavras tem perturbado os mestres bíblicos desde os tempos antigos. Cheyne sugere: *Os apóstatas aprofundaram-se na corrupção*. Com uma pequena alteração o texto fica assim: "E tornaram profundo o abismo de Sitim". Se esta última é a interpretação certa, Sitim (Nm. 25:1; Js. 2:1; 3:1), tal como Mispa e Tabor, era considerada o centro do culto idólatra. Deus acrescenta: **Eu castigarei a todos eles**. Literalmente, *eu sou o castigo de todos eles*. Se *mûsar* for traduzido como participio hophal, temos: *Fui rejeitado deles todos*. Isto indicaria que a idolatria de Israel resultou na rejeição do Deus de Israel.

3. **Conheço a Efraim**. Neste contexto conheço dá a idéia de familiaridade. O comportamento idólatra de Efraim não era desconhecido por Deus. Ele era culpado de prostituição, afastando-se

deslealmente do Senhor para seguir a Baal e participando de seu culto licencioso.

4. O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus é a tradução preferida. Israel rejeitara o Senhor e estava mergulhando cada vez mais nas práticas pagas. O pecado era um déspota, afastando Israel de sua única esperança – o próprio Deus. **Não conhecem ao SENHOR** é uma acusação contra um povo cujos feitos desmentiam qualquer profissão de fidelidade ao seu Deus. A palavra "conhecer" talvez aqui possa ser traduzida no tempo presente.

5. A soberba de Israel sugere um espírito de arrogância e autoconfiança que tinha de ser abatido. Esta interpretação é sugerida pela LXX, o Targum e a Peshita. Cheyne sugere que se refere ao próprio Senhor, aquele que é chamado de "o orgulho de Israel", o Deus de Israel. Deus, então, testifica contra Israel por causa do seu pecado (cons. Rute 1:21).

6. Israel podia aproximar-se de Deus com ofertas sacrificiais, com os seus rebanhos e o seu gado; mas os seus pecados a tinham alienado tanto do Senhor que tais gestos externos seriam sem significado. O profeta advertiu que os ídolos não ajudariam Israel na hora da necessidade e que o Senhor mesmo não lhe responderia quando fizesse gestos vazios de reconciliação.

7. Os pais se afastaram de Deus e geraram filhos bastardos (cons. 2:4, 5), que do descritas seguindo os seus maus caminhos. **Agora a festa da lua nova os consumirá.** A palavra hebraica para "mês" é **festa da lua nova**. O profeta destaca a iminência do juízo. Em vez de aguardarem alegremente a chegada da lua nova, eles se lembrariam, com a sua chegada, da proximidade do juízo pelas mãos da Assíria. Com as suas porções é uma referência às terras concedidas às diversas tribos. Elas seriam "devoradas" pelo inimigo.

F. Desastrosa Política Externa de Efraim (Israel) e Judá. 5:8-15.

8. Tocai a buzina . . . trombeta (E.R.C). Observe que esses nomes aparecem com relacionamento paralelo. Oséias não pretende destacar uma diferença nos dois instrumentos. Os dois eram provavelmente pequenas variantes do mesmo instrumento. O Mishna declara que o *shôpar* (aqui traduzido para **buzina**) era às vezes reto e às vezes curvo. Geralmente era um simples chifre de carneiro. Uma trombeta de prata, *hasosrâ*, era determinada pela Lei para certas ocasiões (Nm. 10:1-10; 31:6). **Gibeá** e **Ramá** ficavam ambas no alto das montanhas da Palestina central. O toque de alarme vindo dessas alturas poderia ser ouvido tanto em Judá como em Israel. **Bete-Áven**. Cons. 4:15. **Cuidado, Benjamim!** talvez fosse uma advertência dirigida a Benjamim pelos homens de Bete-Áven (Betel). Talvez significasse: "Benjamim, o inimigo está atrás de você".

9. O castigo no pensamento hebreu é uma decisão judicial. Deus declararia o veredito de "culpado" contra Israel idólatra e os exércitos da Assíria seriam seus instrumentos de castigo para o povo infiel. Deus tornou **conhecido o que se cumprirá**. O juízo iminente fora decretado por Deus. Portanto era certo.

10. Os que mudam os marcos. Os marcos eram os demarcadores de limites. A remoção dos marcos era um crime sob as leis israelitas (Dt. 19:14; 27:17; Pv. 22:28; 23:10). Judá foi descrita como aguardando a derrocada de Israel, depois do que poderia atravessar a fronteira e apropriar-se do território israelita. A ira de Deus estava para ser derramada **como água**. Uma corrente de água aumentada produz destruição em sua esteira, e os príncipes de Judá mereciam o julgamento.

11. Quebrantado pelo castigo expressa o conceito da guerra como um juízo de Deus. Os exércitos inimigos são descritos como defendendo sua causa diante do tribunal de Deus. Aqui o juízo se desencadeia sobre Israel. O Juiz declara uma decisão adversa. "Mandamento" aqui seria difícil de explicar. Israel não seguiu aos mandamentos de Deus, mas está sendo acusada de idolatria. A LXX, o Targum e a Peshita dão a tradução: vaidade, ídolos. O tratado talmúdico Sanh. 56b interpreta a passagem

como uma condenação da adoração de ídolos. Jeroboão I ordenou a Israel que adorasse bezerros em Betel e Dá, e Oséias talvez se refira àquele mandamento. A JPS corrige o texto assim: *Foi do seu agrado andar após a imoralidade.*

12. Deus compara a destruição que estava por vir sobre Efraim ao trabalho de uma **traça** e à **podridão** que acaba com uma habitação. Ambas operam em silêncio. A traça vem de fora, a podridão de dentro. Efraim estava sendo destruída tanto por sua própria corrupção interior como por seus inimigos externos.

13. Consciente dos seus problemas, Efraim buscou a ajuda da **Assíria**, pedindo o auxílio do rei principal (*Jarebe = Contencioso*), "o rei lutador", talvez Tiglate-Pileser III.

14. Deus declara que ele será **como um leão**, levando Israel e Judá como presas. Nenhuma das duas tem forças suficientes para impedir o leão em seus propósitos.

15. Olhando para Israel idólatra, Deus diz: **Irei, e voltarei para o meu lugar** (isto é, os céus), deixando o Seu povo rebelde pelos seus pecados. **Estando eles angustiados**, se buscarem a Deus, Ele estaria pronto a vir em seu auxílio.

Oséias 6

G. A Súplica de Israel e a Réplica de Deus. 6:1-6.

1. Israel aflita aprendeu as amargas lições da desobediência, e o seu povo encorajava-se com as palavras: **Vinde, e tornemos para o SENHOR.** As palavras contêm uma confissão implícita, pois Israel se afastara do Senhor em suas práticas idólatras. O Deus que **despedaçou** em juízo podia ser aguardado em misericórdia. As feridas de Israel não poderiam ser curadas pelo Egito ou Assíria (7:1; 11:3). Só Deus poderia criar nova vida para a nação ferida.

2. Além de se poder contar com Deus para libertar o Seu povo, Sua ajuda viria rapidamente. O profeta declara que **depois de dois dias nos revigorará** acrescentando uma linha paralela, **ao terceiro dia nos**

levantará. Ezequiel usou linguagem semelhante ao descrever a vida que entrada nos ossos secos que representavam Israel (Ez. 37:1-10; com. Is. 26:19). O Targum parafraseia Os. 6:2: "Ele nos reavivará nos dias da consolação que estão por vir". Calvino interpretava as palavras como expressões de esperança de Israel durante o Exílio: ". . . embora eles permanecessem em trevas por muito tempo, e o exílio que tinham de suportar fosse longo, não cessavam de ter esperanças: 'Bem, deixa passar mais dois dias e o Senhor nos reavivará' ". (João Calvino, *The Twelve Minor Prophets*, 1, 218). Pusey, por outro lado, considera a referência à ressurreição de nosso Senhor como aquilo que se pretendia principalmente: "Que mais poderia ser além dos dois dias nos quais o corpo de Jesus ficou na sepultura, e o terceiro dia no qual ele ressuscitou..." (E.B. Pusey, *The Minor Prophets*, 1, 63). O fato de "depois de dois dias" e "ao terceiro dia" servirem de expressão idiomática para indicar um período de tempo curto pode ser demonstrado pelo uso que Jesus fez da expressão em Lc. 13:32, 33. As palavras não deveriam ser aplicadas à Ressurreição em um sentido primário, embora possam ser consideradas como tipos dela (cons. Os. 11:1). Assim como Deus trouxe seu filho Israel do Exílio "depois de dois dias" (isto é, um breve espaço de tempo), assim ele ressuscitou seu filho Jesus da sepultura fora dos muros de Jerusalém no terceiro dia (literalmente).

3. Conheçamos continua o pensamento do versículo 1. Aqueles que retornassem ao senhor e deixassem sua apostasia viriam a conhecer o Senhor. Experimentariam Sua presença e poder em suas vidas. O verbo pode ser traduzido como o coortativo hebraico – "Conheçamos" – sugerindo que as calamidades tinham sobrevindo a Israel por causa de sua vida sem o conhecimento de Deus. **Sua vinda.** Sua resposta às necessidades do seu povo. **Como a alva . . . é certa.** Israel estava "em trevas" (Is. 9:1), mas o aparecimento de Deus trazendo alívio podia ser comparado ao despontar de um novo e glorioso dia.

4. Que te farei, ó Efraim? Que se poderia fazer para trazê-la de volta à comunhão divina? **O vosso amor (ou piedade) é como a nuvem**

da manhã. Vocês fizeram esforços no sentido de se reformarem, mas sem perseverança. A nuvem da manhã é enganadora. É uma densa massa de vapor que os ventos orientais do verão trazem do Mediterrâneo. O sol as dissipa rapidamente e elas não produzem chuva para amenizar o seco verão palestino, Semelhantemente **o orvalho da madrugada** não permanece. Gramaticalmente deveríamos ler, *o orvalho* (que) *se desvanece cedo*. O orvalho não fornece alívio permanente para o sol do verão.

5. Deus, queixando-se do comportamento do Seu povo; diz: **Por isso os abati por meio dos profetas.** Deus procurou abater Israel, moldando-a através dos profetas. Os profetas advertiram das conseqüências do pecado (Is. 11: 4; 49:2; Jr. 1:10; 5:14; I Reis 19:17). Eles pronunciaram *as palavras da ... boca de Deus*.

6. Deus repudia as exterioridades na religião, que caracterizavam muitos israelitas, com as palavras **misericórdia quero, e não sacrifício.** **Misericórdia** (*hesed*) é uma palavra que fala da afeição e lealdade convencionais. Laetsch (*The Minor Prophets*, pág. 60) e Harper (ICC, pág. 286) traduziu-a por *amor*. Harper acrescenta: "Não é o amor a Deus separadamente do amor ao próximo, mas ambos".

H. Os Crimes de Israel. 6:7 – 7:7.

7. Como Adão. Israel transgredir os mandamentos divinos como Adão no Éden. A RSV toma **Adão** como referência geográfica, *em Adão*. O "como homens" da AV provavelmente significa "como outros homens".

8. Gileade, o distrito ocidental do Jordão é citado como um exemplo de infâmia particular. Os gileaditas eram menos civilizados que as tribos a oeste do Jordão. Aqui Gileade é mencionada como uma cidade na qual o homicídio era coisa comum.

9. Os sacerdotes **matam no caminho para Siquém.** Siquém, localizada sobre a estrada que ia de Samaria para Betel, era conhecida há muito tempo por sua violência (cons. Jz. 9:25, 43).

10. Dos céus o Senhor diz: **Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel.** A abominação de Israel desencadearia o juízo, e Judá também certamente colheria os frutos semeados.

Oséias 7

7:1. Quando me disponho . . . a sarar a Israel (*quando eu deveria restaurar* (ter restaurado) *a sorte do meu povo*, RSV), o pecado de **Efraim** e sua capital, **Samaria**, torna-se visível. Especificamente são mencionados os pecados de **falsidade** e furtos.

2. Os governantes de Israel **não dizem no seu coração** que Deus é o juiz de seus atos. Suas consciências foram dessensibilizadas através do constante pecar. Mas **os seus próprios feitos os cercam.** Eles foram enredados em seu próprio pecado e não podem escapar.

3. Até mesmo o **rei** e os **príncipes** eram tão depravados que se regozijavam com as iniquidades que abundavam em Israel. Os governantes chegavam a lucrar com os pecados do povo. Todo o corpo político estava corrompido.

4. Oséias descreve um incidente no qual rei e povo estavam envolvidos em uma orgia de bebedice. Ele começa generalizando: **Todos eles são adúlteros**, dizendo que desejos malignos ardiam dentro deles como o fogo de um forno. Para o padeiro há um intervalo de descanso entre o período quando ele **sovou a massa** até o momento em que ela fica toda levedada. Assim Israel teria um pequeno descanso após uma indulgência, antes de mergulhar em outra concupiscência e infâmia maiores.

5. **No dia da festa do nosso rei** era alguma ocasião especial, talvez a coroação (de acordo com o Targum) ou um aniversário real (cons. Mt. 14: 6). O rei participava da orgia – **ele deu mãos aos escarnecedores** (cons. Pv. 21:24; Is. 28:14).

6. **Prepararam o coração como um forno.** Os corações dos cortesãos iníquos ardiam de intrigas. O Texto Massorético diz: *seu padeiro dorme*. Mas a LXX e muitas traduções recentes sugerem: *Sua*

ira dorme a noite inteira; de manhã ela arde como um fogo flamejante. Se seguirmos o T.M. , o *padeiro* pode ser o assassino que, depois de uma noite de sono, atacou o rei. Lehrman identifica o assassino com Salum (II Reis 15:10).

7. Todos eles são quentes como um forno parece caracterizar as últimas décadas de Israel. Salum, que matou Zacarias, foi por sua vez mono por **Menaém**. Quatro dos seis últimos reis de Israel foram assassinados.

I. A Desastrosa Política Externa de Israel. 7:8 – 8:3.

8. Com referência à política estrangeira de Israel, Oséias lamenta que **Efraim se mistura com os povos, é um pão que não foi virado**. A busca de alianças resultou em uma situação na qual Israel já não era mais verdadeiramente uma nação israelita nem verdadeiramente estrangeira, mas "meio assada", como uma panqueca frita de um só lado.

9. As nações estrangeiras, descritas como **estrangeiros**, enfraqueceram Israel, que já dava sinais de decadência, os cabelos brancos aparecendo sobre a sua cabeça. Mas Israel não dava atenção ao sinal, presumindo que ainda se encontrava no vigor da mocidade e que era capaz de cuidar de si mesma.

10. A soberba de Israel (cons. 5:5). Aqui evidentemente Deus mesmo testifica contra o Seu povo; mas este não demonstra disposição de ouvir.

11. O estremecer de Israel é destacado em termos de **pomba enganada**, sem entendimento. Primeiro chama o Egito, depois vai à **Assíria**. Oséias vê alianças com ambos, o Egito e a Assíria, como evidências de falta de confiança no Senhor.

12. Em seus vôos confusos, Deus lhe diz: **Sobre eles estenderei a minha rede**. Assim as aves seriam derrubadas por Deus. Israel não encontrada livramento nem no Egito nem na Assíria. Deus a humilhava por sua rebeldia.

13. Ai deles! Israel fugiu de Deus como uma ave espantada do seu ninho, mas ao fazê-lo, deixou sua única habitação segura. **Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim.** Deus desejava demonstrar misericórdia para com o Seu povo confuso e errante, mas este endureceu o seu coração.

14. Vindo os problemas, **dão vivos nas suas camas**, angustiados, mas ainda assim não clamam ao Senhor. Tendo necessidade de alimento, **para o trigo e para o vinho se ajuntam**, desejando o presente mas não o Doador. Uma variação de tradução de alguns manuscritos hebraicos, de acordo com a LXX, dizem: *se cortam*, aludindo à prática do retalhamento do corpo em sinal de tristeza (Dt. 14:1; Lv. 19:28; 21:5; Jr. 16:6; 41:5; 47:5; 48:35).

15. Em dias melhores Deus adestrou e fortaleceu **os seus braços**, capacitando-os a enfrentarem o inimigo; contudo Israel rejeitou Sua vontade revelada.

16. Eles voltam, mas não para o Altíssimo pode ser traduzido literalmente: *Eles voltam – não para cima*. Israel procurou ajuda, mas não de Deus. Ela procurou a ajuda da vara quebrada do Egito. **Um arco enganoso** fracassa em atingir o alvo escolhido. Assim as atitudes políticas de Israel não tiveram os resultados esperados, os príncipes falaram soberbamente desafiando o Senhor, mas a **insolência da sua língua** seria a sua própria ruína. Eles esperavam a ajuda do Egito, mas tudo o que obteriam seria escárnio.

Oséias 8

8:1. Emboca a trombeta. Literalmente: *Ao teu palato a corneta*. O profeta recebe a ordem de advertir do inimigo que se aproxima. Os assírios viriam **como a águia**. No hebraico *heshher*, o abutre carniceiro. A ave de rapina é um símbolo apropriado para a Assíria, que tentou controlar todo o oeste da Ásia através de uma política de crueldade sem paralelos. O inimigo é descrito vindo **contra a casa do SENHOR**, isto é, Israel. Um termo afetivo para com Israel. Compare com "o meu servo

Moisés, que é fiel em toda a minha casa" (Nm. 12:7). Embora o Reino do Norte (Israel) estivesse separado de Judá, os dois juntos ainda eram reconhecidos como a casa de Deus.

2. Em seu desespero, Israel clamaria: **Nosso Deus! ... te conhecemos.** A ordem das palavras é esta: *Meu Deus, nós, Israel, te conhecemos.* Em tempo de aflição, Israel acentuava o fato de que conhecia o Senhor. Em tempos de prosperidade ela viera a se esquecer.

3. **Israel rejeitou** (*desprezou*, RSV) **o bem.** Deus, que fora bom para com Israel através dos anos de sua história, fora rejeitado, resultando daí que Israel teria de enfrentar o mal dos seus inimigos sem a Sua ajuda.

I. A Idolatria e as Alianças Iníquas de Israel. 8:4-14.

4. Israel procurou a ajuda de uma sucessão de governantes: **Eles estabeleceram reis.** Contudo os reis de Israel tiveram a falta das bênçãos divinas e não produziram nenhum bem duradouro para o povo. Reis e príncipes não foram de nenhuma ajuda quando a idolatria irrompeu na terra.

5. Samaria devotou-se à adoração do bezerro (ou touro), um fato que levou o profeta a dizer: **O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado.** A RSV traduz: *Eu desprezei o teu bezerro.* E Cheyne (CBSC) sugere: *Teu bezerro, ó Samaria, é odioso.* O bezerro de Samaria era provavelmente semelhante ao que Jeroboão colocara em Betel e Dã (I Reis 12:28, 29), que veio a ser o motivo do pecado de Israel.

6. Perplexo diante da enormidade do pecado de Israel, Oséias exclama: **Porque vem de Israel,** isto é, o ídolo, como também a sucessão de reis ímpios, vieram de Israel. **É obra de artífice.** Portanto era coisa inútil adorar a obra das mãos do homem. Na verdade, **O bezerro de Samaria** devia ser destruído pelo Deus justo de Israel.

7. Israel tinha de aprender as lições da causa e efeito, da semeadura e colheita. **Porque semeiam ventos,** aquilo que não pode dar frutos, mas haveria uma colheita, de tormentas destrutivas. Os esforços de Israel

não tinham resultados produtivos. Eles nada produziam além de esperanças vãs. Se houvesse algo que se assemelhasse a uma colheita, os **estrangeiros** a comeriam. O inimigo a apanharia. Israel não teria nada.

8. Não somente a plantação, mas **Israel** a nação seria **devorada**. As tribos foram levadas ao exílio, jogadas de lado **como coisa de que ninguém se agrada**, isto é, um pedaço de cerâmica sem valor.

9. Israel no exílio é comparada com um **jumento montês** que vagueia de lá para cá. Os jumentos geralmente andam juntos, mas um jumento solitário e obstinado às vezes procura de propósito andar sozinho. Voltando as costas à aliança do amor de Deus, Israel mercou amores. Ela tentou através de presentes obter a ajuda da Assíria e do Egito.

10. Embora Israel tentasse comprar o favor das nações, Deus a congregará (isto é, aos israelitas) e a enviará para o exílio. **Já começaram a ser diminuídos**. Seriam empobrecidos por causa do fardo que lhes seria imposto pela *opressão do rei e dos príncipes (rei dos príncipes*, uma expressão só usada aqui, que talvez se refira a Tiglate-Pileser III, conhecido como "o rei dos reis"). A LXX, de acordo com a RSV, dá uma tradução alterada – *logo eles deixarão de ungir reis e príncipes*.

11. Israel passou por formalidades religiosas. **Multiplicou altares**, mas a sua multiplicação de sacrifícios foi uma abominação diante de Deus (cons. Is. 1:11). Oséias diz que foram **altares para pecar**. Os altares foram levantados desafiando a Deus e vieram a ser a causa de pecados posteriores.

12. Deus levantou profetas para Israel que ousadamente declaravam a sua Lei. **Dez mil** ou *jamaiz tantas coisas (JPS)* e não *as grandes coisas*. Bewer traduz o versículo assim: "Se eu lhe tivesse escrito dez mil preceitos, eles teriam sido considerados como os de um estranho".

13. O profeta continua insistindo que os sacrifícios são simples formas: **Gostam de carne** e, de acordo com a Lei, eles a comem. Mas nisso não existe nenhum mérito espiritual. As palavras traduzidas para

amam o sacrifício pela RSV são de significado duvidoso. A JPS as traduz assim: *Quanto aos sacrifícios que são feitos no fogo*, o que se justifica com base no fato da palavra ser usada no hebraico rabínico com o significado de "assar". O significado dado pela RSV é conjectural. Por causa do declínio espiritual de Israel, Oséias profetiza: **Eles voltarão para o Egito**, isto é, irão para o exílio. É discutível se Oséias pretendia dizer literalmente que eles iriam para o Egito. Ele afirmou categoricamente que sofreriam a escravidão no futuro semelhante a que tinham experimentado no Egito.

14. Oséias acusa Israel de esquecer-se de Deus, e construir **palácios** (*templos*, AV). O significado variante da palavra, **palácios**, encaixa-se melhor aqui. Judá também é acusado de edificar **idades fortes**, isto é *fortificadas*. Palácios e cidades fortificadas não constituem um mal em si mesmos, mas eram evidências de uma confiança secular em coisas materiais, que constituía o complemento da decadência espiritual.

Oséias 9

K. Predição do Exílio de Israel. 9:1-9.

1. As nações pagãs compraziam-se em orgias durante seus alegres festivais, mas o profeta advertia Israel: **Não te alegres**. Os vizinhos de Israel participavam dos licenciosos rituais da fertilidade, e Israel, imitando-os, amara a **paga de prostituição**, literalmente, *o preço de prostituta*. Os pagãos oferecem presentes a Baal, o deus da fertilidade, para induzi-lo a dar fertilidade aos campos. Israel seguiu os passos deles.

2. O profeta adverte que **a eira e o lagar** falharão. Esforços em obter bênçãos de Baal se comprovarão inúteis porque só o Senhor pode conceder bênçãos aos campos.

3. O exílio futuro está descrito como um retorno **ao Egito**, isto é, à casa da escravidão. Na verdade, Israel seria levada à Assíria, mas a experiência é metaforicamente comparada à antiga escravidão no Egito (cons. 8:13). Na Assíria os israelitas teriam de comer **coisa imunda**. Ali

não haveria oferta de primeiros frutos ao Senhor (cons. Êx. 22:29; 23:19; Lv. 23:10-12); portanto o alimento seria imundo.

4. No exílio não haveria **libações de vinho**. As ofertas são comparadas ao **pão de pranteadores** (cons. Dt. 26:14), o qual, por causa de sua associação com a morte, era considerado impuro. O alimento guardado nos lares judeus, enquanto o defunto ali permanece, ainda é considerado ritualmente imundo. No exílio **o seu pão será exclusivamente para eles** (*exclusivamente para a sua fome*, RSV). Não *seu alimento para suas almas* (AV). Os exilados teriam alimento para suas necessidades físicas, mas seriam excluídos da **casa do SENHOR**; devido à falta de sacrifícios aceitáveis.

5. Os exilados ficariam perplexos e perturbados por causa do dia da solenidade quando o dia da festa do SENHOR seria normalmente comemorado.

6. O profeta descreve a terra como seria depois que o inimigo viesse. **Por causa da destruição** a Palestina ficaria despovoada. Algumas das pessoas iriam para o Egito (cons. II Reis 25:26). **Urtigas e espinhos** cresceriam sobre suas cidades aprazíveis (*as preciosidades da sua prata*) e suas **moradas** (isto é, tendas – casas ou tendas onde guardavam antigamente os seus ídolos).

7. O julgamento é descrito como os **dias do castigo** e os **dias da retribuição**. Oséias parece aqui citar as observações do povo incrédulo que não reagiria ao seu ministério: **O seu profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco**. Eles ridicularizavam o profeta por causa de sua mensagem pessimista. Alguns mestres sugerem que Oséias está enunciando as palavras em condenação dos falsos profetas (também Laetsch, in loco).

8. **Sentinela contra Efraim** provavelmente deve ser identificado com Oséias, o verdadeiro profeta. O versículo é difícil conforme está. Bewer sugere a tradução: "O profeta é o vigia de Efraim, o povo do meu Deus. A armadilha de um caçador de aves selvagens está em todos os seus caminhos, a inimizade na casa do seu Deus ". O verdadeiro profeta

declara fielmente a oposição dos líderes cegos de Israel, inclusive seus falsos profetas.

9. A corrupção dos dias de Oséias é comparada à dos **dias de Gibeá** (Jz. 19-21) que levou à aniquilação quase total da tribo de Benjamim. Por algum tempo pareceu que Benjamim seria vitorioso e a justiça fracassaria, mas Deus disse a última palavra. Assim seria novamente.

L. A Antiga Apostasia de Israel em Baal-Peor. 9:10-14.

10. Oséias volta à história antiga de Israel. Deus encontra o Seu povo **como uvas no deserto**. O viajante se regozija ao se aproximar de um oásis com suas uvas suculentas. Assim Deus se regozijava com Israel, que recebeu sua Lei no deserto e lhe votou fidelidade. Em **Baal-Peor** (Nm. 25) a disposição de Israel para com a idolatria fazia valer seus direitos. Ali **se tornaram abomináveis como aquilo que amaram**, isto é, Baal (RSV).

11. Antes frutífero, Efraim logo veria a sua **glória** voar **como ave**. **Glória** aqui parece referir-se aos descendentes (cons. 4:7). O resultado do afastamento desta "glória" está especificado: *não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção* (JPS).

12. Se alguma criança fosse criada, o Senhor os privada dela. Crianças que sobrevivessem na infância não atingiriam a idade adulta. Lamenta-se um povo do qual o Senhor se afastou. Suas bênçãos se foram e estão aguardando o seu julgamento.

13. Efraim é comparado à antiga **Tiro, plantado num lugar aprazível** (cons. Ez. 27 e 28), contudo destinada a criar seus filhos **para o matador**.

14. À luz dos horrores que estavam para vir, o profeta ora pedindo que Deus lhes dê um **ventre estéril e seios secos!** Os juízos divinos são justos e Oséias ora pedindo que os filhos de Israel sejam levados antes de nascer, para que sejam poupados aos horrores que estão por vir.

M. A Apostasia de Israel em Gilgal. 9:15-17.

15. O santuário idólatra em **Gilgal** (cons. 4:15; 12:11; Amós 5:5) personificava todo o mal que assinalava a história de Israel. As iniqüidades ali perpetradas e em outros santuários semelhantes, levaram Deus a dizer: **os lançarei fora de minha casa**, isto é, da terra de Canaã, que Deus files dera por herança. Em linguagem forte Deus diz que os aborrece e já não os ama mais. Enquanto Israel permanecesse em seu pecado, não desfrutaria das bênçãos do amor de Deus.

16. O pensamento dos versículos 11, 12 é retomado no versículo 16: O "frutífero" Efraim ficada estéril; os filhos que lhe nascessem seriam destruídos.

17. A recusa em dar atenção a Deus e seus profetas traria a Israel o juízo do exílio. Tal como caim (Gn. 4:12) estava destinado a ser **errante**.

Oséias 10**N. Profetizada a Destruição do Culto a Baal. 10:1-8.**

1. Israel está descrita como **vide luxuriante** (não *vazia* de acordo com a AV). A vide era muito frutífera, mas **segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares** (pagãos). Com o aumento da riqueza e do poder em Israel, houve um aumento da idolatria e seus males conseqüentes.

2. Ao tentar servir a Deus e a Baal, **o seu coração é falso**. Mas Deus é zeloso e se recusa a partilhar Sua glória com outros. **Altares e colunas** que lhe eram ofensivos tinham de ser destruídos.

3. Quando Israel viu suas cidades assoladas pelo inimigo, ela exclamou: **Não temos rei**, isto é, ninguém digno do nome. Governantes ímpios não foram capazes de impedir a derrocada da nação.

4. Falam palavras vãs. Reis e seus ministros falavam palavras sem significado, **fazendo aliança** com a Assíria e o Egito. Seu juízo pervertido **brota . . . como erva venenosa** que cresce abundantemente nos sulcos dos campo.

5. Os moradores de Samaria, vendo seus ídolos carregados pelo inimigo, se encheriam de temor. **O bezerro de Bete-Áven**. Os ídolos de Betel. Betel significa casa de Deus, mas o culto idólatra lhe concedeu um novo nome – **Bete-Áven**, casa de iniquidade. Sob trágicas circunstâncias o **povo se lamentará** e os sacerdotes idólatras **tremerão**, ou *gemerão* (RSV). Compare o *regozijarão* da AV. A referência é à uma dança ritual realizada pelos sacerdotes idólatras, durante a qual eles imploravam ao seu ídolo para salvá-los e a si mesmo.

6. O bezerro seda levado de Betel para a **Assíria**, onde seria apresentado ao **rei principal** (*Jarebe*) ou "o rei lutador". O JPS o designa "Rei Contencioso" (cons. 5:13). O Reino do Norte (Israel – Efraim), cheio de vergonha, finalmente aprenderia a futilidade do estabelecimento de uru ídolo inerte como protetor da nação.

7. Samaria, a capital de Israel, cairia. Seu **rei** é aniquilado. Não apenas perdeu sua vida, mas a sua morte marcou o fim de Israel como estado. O rei é descrito como **lasca de madeira, na superfície da água**. Um desamparado fragmento de madeira irresistivelmente carregado pela força da corrente.

8. Oséias declara categoricamente que **os altos de (Bete) Áven** seriam destruídos. **Espinheiros e abrolhos**, mencionados por ocasião da maldição com base no pecado de Adão (Gn. 3:18), cobririam os altares de Bete-Áven, o que viria a simbolizar o pecado de Israel pré-exílico. As palavras do povo, a serem dirigidas **aos montes** e **aos outeiros** fazem eco em Lc. 23:30 e Ap. 6:16.

O. O Pecado de Gibeá. 10:9, 10.

9. O pecado de Israel em Gibeá (Jz. 19) encontrou muitos ecos na história subsequente. Israel se vingara dos benjaminitas por causa do ultraje de Gibeá, mas a maldade perpetrada ali entrou na vida de todo Israel.

10. Meu desejo. Leia-se de acordo com JPS, *quando for do Meu desejo, eu os castigarei*. O castigo viria no tempo determinado por Deus,

e as nações sobre as quais Israel tinha se apoiado seriam comprovadas varas quebradas. As palavras, **quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão**, são difíceis de explicar. Talvez se retira aos bezeros de Betel e Dá. A dupla transgressão talvez seja sua rejeição do Senhor e da linhagem de Davi (cons. 3:5).

P. A Ruína de Israel. 10:11-15.

11. Israel está sendo comparada a uma bem treinada **bezerra** que **gostava de trilhar** o grão do qual podia comer livremente (Dt. 25:4). Nenhum jugo pesado era colocado sobre a formosura do seu pescoço, como os jugos que freqüentemente feriam os pescoços dos animais no Oriente. Contudo a bondade divina foi abusada e agora Ele atrelada Efraim a um fardo pesado. O trabalho pesado da Bezerra está mais adiante descrito em termos de lavrar e desfazer torrões. Puxar, lavrar e desfazer os torrões do solo são trabalhos difíceis quando comparados com a tarefa mais amena de trilhar.

12. Oséias anda tem esperanças para o seu povo: **Semeai para vós outros em justiça**, se ao menos eles se voltassem para Deus, descobririam que Ele é misericordioso. Se uma colheita tivesse de ser feita, Israel teria de arar **o campo de pousio**. Ela não poderia semear entre espinhos na esperança de fazer uma boa colheita. Oséias faz Israel se lembrar de que ainda há um **tempo de buscar ao SENHOR**. Se o fizerem ardentemente, Deus responderia com chuvas de justiça. Embora carecessem de bênçãos materiais, Oséias destaca a "chuva" espiritual de justiça, ou salvação, que era a primeira necessidade.

13. Em contraste com as possibilidades espirituais de regeneração, Oséias acusa Israel de ter arado a **malícia** e colhido a **perversidade** ou a injustiça. A política de mentiras produziu frutos amargos!

14. Um **tumulto**, ruído de exércitos, se levantaria entre os povos que foram o objeto da confiança de Israel. As **fortalezas** israelitas seriam despojadas. **Salmã** talvez seja Salmaneser V, o rei da Assíria (727-722 A.C.; cons. II Reis 17:1-6). A batalha de **Bete-Arbel** é desconhecida. A

cidade pode ser Irbide, na Galiléia, ou Arbela, 19,2 quilômetros a sudeste de Gadara, na Transjordânia.

15. O julgamento de Bete-Arbel foi causado pelos pecados associados com a **Betel** idólatra. **A alva.** *De madrugada* – quando se antecipam coisas melhores. **O rei de Israel** seria **destruído**. A nação seda levada ao exílio e o dia da graça chegaria ao fim. Verdadeiramente, Deus se lembraria do seu povo na terra da escravidão, mas o Reino do Norte e sua sucessão de governantes chegada ao fim para sempre com a queda de Samaria (722 A.C.).

Oséias 11

Q. O Amor de Deus; a Ingratidão de Israel. 11:1-7.

1. Quando Israel era menino. Deus se refere à história antiga de Israel, e a compara com a subsequente idolatria do Seu povo. **E do Egito chamei o meu Filho** (com. Êx. 4:22). Deus chamou Israel do Egito para Canaã e lhe deu proteção e sustento. As palavras do usadas referindo-se a Cristo em Mt. 2:15. Israel, o filho de Deus, foi tirado do Egito, comprovando-se contudo, infiel na história subsequente e foi ameaçado de juízo. Jesus, o Filho unigênito do Pai, foi tirado do Egito, cresceu até atingir a virilidade perfeita e consumou a tarefa que o Pai lhe designara.

2. Quanto mais eu os chamava. Quanto mais eles (isto é, os profetas) os chamavam (a Israel), tanto mais eles (Israel) obstinadamente endureciam os seus corações e recusavam-se a obedecer ao Senhor. **Sacrificavam a Baalins** (cons. 2:13). Os objetos de culto da iníqua adoração a Baal reivindicava a lealdade de Israel.

3. Eu ensinei a andar a Efraim. Novamente o Senhor se refere à infância de Israel. **Andar** é preferível a *ir* neste versículo. Na qualidade de pai, Deus ensinou Israel a andar. Seu cuidado protetor foi demonstrado quando Israel tropeçava, mas Israel não deu mostras de discernimento: **não atinaram que eu os curava**. Israel nem percebeu que o Senhor era quem a curava. Ela recebeu Suas bênçãos como coisas certas, atribuindo-as a Baal e outras divindades.

4. Atraí-os com cordas humanas. O cuidado de Deus por Israel continuou até que ela atingiu a maturidade. A ilustração aqui foi extraída do mundo animal. Um homem pode conduzir o seu animal com cordas próprias para um animal. Deus usou cordas adequadas para um homem – isto é, meigas, humanas procurando conduzir Israel. **Quem alivia o jugo.** Um dono atencioso alivia o jugo do pescoço de seus animais para que possam comer mais confortavelmente. Deus deu mostras de consideração quando lidou com Israel.

5. Não voltarão para a terra do Egito. O profeta fala de julgamento, mas esse julgamento não tomou a forma de uma nova escravidão no Egito (cons. Dt. 17:16). **Mas o assírio será seu rei.** O Reino do Norte caiu nas mãos da Assíria em 722 A.C.

6. A espada é um símbolo de guerra. Oséias descreve as cidades de Israel devastadas pela guerra. **Por causa dos seus próprios caprichos.** Em desespero, Oséias conspirou com Sô do Egito em busca de livramento, mas isso apenas apressou a derrota de Israel (II Reis 17:46).

7. Inclinado a desviar-se de mim. Em lugar de voltar-se para Deus, Israel persistia em desviar-se dele. **Se é concitado** é uma referência aos profetas cujo ministério foi rejeitado por Israel.

R. Deus se Apieda do Seu Povo. 11:8-11.

8. Como te deixaria . . . ? O grito é de rasgar o coração. Deus amou o Seu povo, mas mesmo assim a justiça exigia que fosse punido. Considerando que Deus não podia facilmente se esquecer dos dias em que Israel lhe fora fiel, Ele decretou o juízo com grande relutância. **Admá . . . Zeboim** eram cidades da planície que foram destruídas junto com Sodoma e Gomorra (Gn. 19).

9. Não executarei o furor da Sua ira. Embora o juízo estivesse para ser desencadeado contra Israel, Deus podia se lembrar da misericórdia no meio da ira. "Não entrarei na cidade" não parece encaixar-se aqui. A JPS sugere: *Não virei em fúria*. Cheyne prefere: *Não*

virei para exterminar, que faz paralelo com **não tornarei para destruir Efraim**.

10. Este bramará. O Senhor é comparado a um leão que brama para reunir seus filhotes. Ao som do Seu bramido eles devem vir do oeste (Egito, v. 11) e do leste (Assíria). **Os filhos, tremendo, virão** dá a entender um tremor de ansiedade mais que de medo. O siríaco combina as idéias de pressa e tremor.

S. Os Pecados de Jacó. 11:12 - 12:14.

12. Efraim me cercou por meio de mentiras. No texto hebraico, 11:12 vem a ser 12:1, pois começa um novo assunto. O Senhor está falando relativamente à infidelidade de ambos, Efraim (isto é, Israel) e Judá. **Judá ainda domina com Deus** poderia ser: *Judá ainda está desviado de Deus* (JPS). Apesar de todas as mensagens proféticas dirigidas a Judá, ela continua em seu pecado! **É fiel com o santo.** A JPS diz: *E para com o Santo que é fiel.* A LXX dá uma tradução inteiramente diferente: *Judá ainda é conhecido de Deus e fiel para com o Santo.*

Oséias 12

12:1. Efraim apascenta o vento. Literalmente, a RSV diz: *Efraim pastoreia o vento*. As palavras descrevem a futilidade de correr em busca da ajuda da Assíria e do Egito. **O vento leste** era o siroco quente e destruidor. Além de ser inútil esperar a ajuda do leste (Assíria), era também perigoso, pois a destruição podia vir dessa direção. A política externa de Israel era tal que ela podia fazer uma **aliança com a Assíria** enquanto que, ao mesmo tempo, exportava o azeite para o Egito, que era aval da Assíria. Tal duplicidade era possível através de uma política de **mentiras** que finalmente apanhariam Israel em uma armadilha e a arruinariam.

2. Não só Israel, mas **Judá** também seguia por um caminho de enganos e duplicidade. Seu julgamento veio mais tarde que o de Israel,

alas Jerusalém foi destruída tão violentamente quanto Samaria, **Jacó** aqui é Judá (cons. Sl. 77:15).

3. Pegou do calcanhar de seu irmão (Gn. 25:26), **no vigor da sua idade lutou com Deus** (Gn. 32:22-32). A RSV diz: *Em sua virilidade lutou com Deus.*

4. Em Betel achou a Deus (Gn. 28:10-17). Encontrou-se face à face com Deus em Betel. **E ali falou Deus conosco.** Deus, ao falar com Jacó, falou a todos os israelitas que podiam ser considerados como se estivessem nos lombos de seu ancestral (cons. Hb. 7:9, 10).

5. O Deus que se dirigiu a Jacó em Betel está identificado como o **SENHOR, o Deus dos exércitos.**

6. Em lembrança de misericórdias passadas, o profeta insiste com Israel a que volte para o seu Deus. As vitórias de Jacó forneceriam um exemplo das bênçãos que seus descendentes poderiam desfrutar. Ao voltar para Deus, Israel teria de obedecer aos Seus mandamentos: **Guarda o amor e o juízo, e no teu Deus espera sempre.**

7. Além de Israel ter seguido os cananitas em sua religião licenciosa, ela também adotou suas práticas comerciais perversas. A palavra **mercador** é idêntica à palavra *Canaã*. Como designação geográfica significa as terras baixas e foi aplicada à Fenícia como também a outras partes da Palestina (cons. Is. 23:11). "Cananita" tornou-se assim um sinônimo de mercador (Jó 41:6; Pv. 31:24; Sf. 1:11; Ez. 17:4). A má reputação dos mercadores fenícios reflete-se em Homero (*Odisseia* XIV,290, 291).

8, 9. Vivendo como seus vizinhos cananitas, Israel ficou orgulhosa e arrogante. Nem sequer percebeu que sua vida ficara marcada pelo pecado. Deus, entretanto, fê-la lembrar dos acontecimentos do Êxodo, o período durante o qual as tribos habitaram em tendas. Em sua história subsequente, a Festa dos Tabernáculos, festival no qual os israelitas construía cabanas para comemoração de sua antiga vida em tendas, transformara-se em alegre comemoração. O profeta, entretanto, advertia que Deus tomara a fazer o Seu povo habitar em **tendas** e que isto

significaria que suas cidades seriam destruídas e a vida violentamente alterada.

10. Israel não podia alegar ignorância, pois Deus falara **aos profetas** e multiplicara as **visões**. De "diversas maneiras" (Hb. 1:1) Deus falara através de seus porta-vozes proféticos. Aqui se mencionam três palavras ("Falei"); visões ("Multipliquei as visões"); e parábola ("Propus símiles").

11. Se há em Gileade transgressão. Leia-se com a RSV: *Se houver iniquidade em Gileade, certamente se reduzirá a nada.* II Reis 15:29 conta como os exércitos de Tiglate-Pileser despojaram Gileade nos dias de Peca de Israel. O Senhor foi também insultado pelo sacrifício de bois no santuário de Gilgal.

12. Os versículos 3-5 dão certas lições da vida de Jacó que eram relevantes para o Israel dos dias de Oséias. Continuam no versículo 12, onde lemos que **Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel serviu por uma mulher.** Jacó-Israel trabalhou na casa de Labão para obter uma esposa. Através de todos esses anos Deus cuidou de Jacó e finalmente o levou de volta a Canaã. Este fato oferecia um relance de esperança para a nação que partia para o cativeiro na Assíria. Deus trouxera o antigo Israel de volta da Síria (lit., *o campo de Arã*, com o mesmo significado que tem em Padã-Arã).

13. Novamente, após um período de tempo em terra distante, **por meio de um profeta (Moisés) fez subir a Israel do Egito.** O Deus que levantou Moisés para ser o líder do Êxodo, podia levantar ainda outros profetas durante o cativeiro para levar Seu povo de volta à sua terra natal.

14. Através de pecado persistente, **Efraim ... provocou a ira do Senhor.** O resultado foi que **o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue.** Efraim-Israel sofreriam as conseqüências de sua culpa.

Oséias 13

T. A Iníqua Adoração do Bezorro. 13:1-3.

1. Quando falava Efraim, havia tremor. A tribo de Efraim era tão influente que exigia respeito indiscutível nos dias do Reino do Norte. Efraim e todo o Israel subseqüentemente fora enfraquecido através do impacto do culto a Baal, de modo que Oséias podia dizer: **morreu**. A morte era espiritual, mas o profeta também previu o juízo nacional e a vitória dos inimigos de Israel.

2. Em sua morte espiritual **pecam mais e mais**, fazendo e adorando **imagens de fundições**. Aqueles que beijavam os bezerros em atitude de adoração eram culpados de pecado contra Deus (cons. 8:5; I Reis 19:18; Is. 40:18-20; 44:9-20; 46:6, 7).

3. Por causa do pecado, Israel seria **como nuvem de manhã**, a névoa matinal que parece uma nuvem mas que logo se dissipa. Cons. 6:14.

U. A Graça de Deus Produz Destruição. 13:4-11.

4. Apesar dos pecados de Israel, Deus faz Seu povo se lembrar de seu relacionamento através da aliança: **Eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito**. A referência ao Egito serve como um lembrete dos grandes acontecimentos associados com o Êxodo. Deus foi fiel ao seu povo, mesmo durante os períodos de sua infidelidade. **Não conhecerás outro deus além de mim** deve ser traduzido no tempo presente – *Não conheces outro deus além de mim*. Só o Senhor atendeu às necessidades do Seu povo. Todas as outras divindades foram inúteis em si mesmas e para os seus devotos.

5. Deus faz Israel se lembrar: **Eu te conheci no deserto**. Como no Sl. 1:6, *conhecer* transmite a idéia de "ter conhecimento favorável de". Aqueles que Deus conhece Ele abençoa, e Israel recebera incontáveis bênçãos – por exemplo, o maná do céu, a água da rocha – durante a sua viagem pelo deserto. Contudo, Israel veio a se transformar em um povo murmurador, rebelando-se contra Deus, cuja geração pereceu sem ver a Terra Prometida.

6. Deus cuidou de todas as necessidades do Seu povo, mas logo se esqueceram dEle. **Quando tinham pasto eles se fartaram**. Quando

comeram até a saciedade, **ensoberbeceu-se-lhes o coração** e esqueceram-se da fonte de suas bênçãos, o próprio Deus.

7. Deus, que fora o protetor do Seu povo, veio a ser o Seu destruidor em juízo. Aqui Ele se compara a um **leão**, pronto a devorar, e a um **leopardo**, pronto a saltar sobre o Seu povo desprevenido (cons. Jr. 5:6). **Como leopardo espreito no caminho.**

8. Prosseguindo em suas comparações no mundo animal, Deus se compara a uma **ursa, roubada de seus filhos**, e portanto feroz (cons. II Sm. 17:8). O coração de Israel resistira ao chamado amoroso do seu Deus; agora, entretanto, Deus se compara a um animal enfurecido, dizendo: **E lhes romperei a envoltura do coração.**

9. Deus continua dirigindo-se a Israel: **A tua ruína, ó Israel, vem de ti.** A JPS diz: *É a tua destruição, ó Israel.* Deus descreveu o caminho que levou Israel à destruição, mas acrescenta: **e só de mim (vem) o teu socorro.** A LXX e a Siríaca sugerem uma tradução diferente: *Quem pode te ajudar?* (Também a RSV). A JPS traduz o versículo assim: *É a tua destruição, ó Israel, que sejas contra Mim, contra o teu auxílio.* Embora haja aqui problemas referentes ao texto, o significado está claro: Rebelando-se contra Deus que sempre esteve pronto a ajudar o Seu povo, Israel provocou a sua própria destruição.

10. **Onde está agora o teu rei?** (LXX, Sir., Vulg., BV, RSV). Temos então uma pergunta retórica: "Onde está agora o teu rei para te salvar . . . ?" O povo dissera antes : **Dá-me reis e príncipes** (cons. I Sm. 8:5), mas na atual emergência tais governantes se comprovaram ser inúteis. A BV e a RSV acrescentam as palavras *em todas as tuas cidades* depois de *todos os teus príncipes* por causa da referência aos reis e príncipes no final do versículo. O versículo então passa a ser assim: "Onde está agora o teu rei para te salvar; onde estão todos os teus príncipes para te defenderem – aqueles dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?"

11. **Dei-te um rei na minha ira.** A referência inicial pode ser a Saul, mas as palavras são semelhantemente apropriadas à história

dinástica do Reino do Norte, começando com Jeroboão I. Reis foram repetidamente dados e tomados. Laetsch traduz a passagem assim: *Eu tenho lhe dado reis em minha ira e os tenho tirado em minha indignação*. Estando os reis sujeitos ao governo providencial de Deus, podem ser descritos como dados por Deus. Mas seus modos idólatras e a rejeição da dinastia davídica pelo Reino do Norte forneceu a base para a declaração de que foram dados na ira de Deus.

V. Ruína Inevitável. 13:12-16.

12. As iniqüidades de Efraim (isto é, o pecado do Reino do Norte) estão descritos como **atadas junto** ou *embrulhadas*. **O seu pecado está armazenado** nos tribunais celestes e um dia será examinado em juízo. A tradução da AV, *seu pecado está escondido*, não tem a força necessária da tradução **armazenado**.

13. Efraim-Israel está comparado a uma mulher em trabalho de parto: **Dores da parturiente lhe virão**. Como as dores de parto são inevitáveis, assim Israel tem de enfrentar as provocações merecidas por seus pecados. Ela também foi comparada a um **filho insensato** que, por ocasião do nascimento, não se apresenta **à luz ao abrir-se da madre**. Na ilustração apropriada de Oséias, uma criança esperta estaria ansiosa em apressar-se, deixando a madre para uma nova vida (cons. João 3:3,4). Israel (Efraim) teria tido uma nova vida de obediência, mas ele preferiu permanecer em sua idolatria.

14. Eu os remirei do poder do inferno. As palavras expressam o sentimento de um pai que não agüenta contemplar a ruína total de um filho ainda que infiel. Israel teria de passar pelo juízo, mas além do juízo estava a libertação. O **inferno** (*sheol*) e a **morte** foram usados como sinônimos do além. Seus poderes são dispostos contra o povo de Deus de todos os tempos (cons. Mt. 16:18). Deus, contudo, será vitorioso sobre a **Morte** e o **Inferno**. Paulo, em I Co. 15:55, cita Os. 13:14, descrevendo o triunfo do cristão sobre a morte: "Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?"

15. Voltando-se novamente para o juízo imediato de Efraim (que significa fertilidade), Oséias diz : **Ainda que ele viceja entre os irmãos**, o fustigante vento oriental vindo do deserto trará a desolação sobre a terra. O vento do Oriente parece ser uma alusão à Assíria que logo viria despojar Israel.

16. Com a vinda dos assírios, **Samaria levará sobre si a sua culpa** (literalmente). Os reis de Israel foram culpados de atrocidades semelhantes às descritas neste versículo (cons. II Reis 15:16).

Oséias 14

III. A Conversão e Renovação de Israel. 14:1-9.

A. Chamado ao Arrependimento. 14:1-3.

1. Oséias voltou-se para o seu povo com um pedido: **Volta . . . para o SENHOR**. Israel fora infiel, mas o profeta ainda via esperanças se ela se arrependesse do seu pecado. Israel tinha **caído**. Literalmente, *tropeçado*. O pecado colocara uma pedra de tropeço em seu caminho.

2. Oséias pede a confissão de pecado: **Tende convosco palavras**. Israel estivera caminhando na direção do julgamento, que só podia ser desviado através de um completo abandono do pecado e da idolatria e uma volta a Deus e às Suas justas reivindicações sobre as vidas do Seu povo; por isso a ordem: **Convertei-vos ao SENHOR**. A oração: **Perdoa toda a iniquidade**, implica em renúncia do pecado. As palavras, **aceita o que é bom**, são literalmente: *toma o bem*. O Salmista diz : "é bom cantar louvores ao nosso Deus" (Sl. 147:1). Com referência aos **novilhos . . . dos nossos lábios**, a LXX diz: *o fruto dos nossos lábios* (cons. Hb. 13:15). Confissão de pecado e renúncia dele na vida de Israel resultaria em bênção, como o conseqüente louvor e ação de graças. O louvor é comparado ao sacrifício que é oferecido pelo crente cheio de gratidão.

3. Um partido dentro da corte israelita esperava a ajuda da Assíria, mas Oséias insistia: **A Assíria já não nos salvará**. Para os que confiavam no Egito, a fonte dos cavalos de guerra (cons. I Reis 10:28; Is.

31:1), o profeta insistia, **não iremos montados em cavalos**. Israel sentia-se tentada a confiar em um ou outro dos poderes rivais para satisfação de suas necessidades, mas Oséias tentava fazê-la lembrar que tal política resultaria em juízo divino. **A obra das nossas mãos** refere-se a ídolos que Israel fizera. A salvação não viria da Assíria, Egito, ou dos próprios esforços e invenções idólatras de Israel (cons. Is. 42:17; 54:17). Nas palavras, **o órfão alcançará misericórdia**, Israel foi descrito como um órfão sem pai que o sustente. Embora exposto ao perigo da Assíria, do Egito e outros inimigos, Israel em seu desamparo só podia encontrar misericórdia em seu Deus.

B.A Promessa de Perdão. 14:4-8.

4. Quando o povo de Deus clama em genuíno arrependimento, Ele está pronto a vir em seu auxílio e curar a sua infidelidade. O amor do Senhor é motivado pela Sua própria graça e não por algum mérito nos Seus súditos. Ele é dado gratuitamente, uma palavra sugerindo que ele é concedido pela vontade espontânea do próprio Deus. Israel não mereceu o amor de Deus, mas Ele estava pronto a fito dar como um presente. A **ira** do Senhor fala de Sua reação diante do pecado, o qual sempre provoca a Sua indignação. Pela graça, entretanto, a ira pode ser desviada e o juízo evitado.

5. A chuva é escassa em grande parte do Oriente Próximo, e o **orvalho** é essencial para a vegetação poder crescer. Deus capacitada Israel a florescer: **Florescerá como o lírio**, sugerindo beleza e fertilidade. Diversas flores têm sido sugeridas como sendo esse lírio. Pliny falou dos lírios brancos que crescem livremente na Palestina e "são incomparáveis em sua fecundidade, muitas vezes produzindo cinquenta bulbos em uma simples raiz" (Pliny, *Natural History* XXI. 5). Também se sugeriu a *Anemone coronária*. As palavras, **raízes como o cedro do Líbano**, dão idéia de estabilidade. Não se sabe ao certo se a referência é aos cedros ou às montanhas do Líbano, mas em ambos os exemplos o símbolo é de permanência.

6. Os **ramos** que se estenderão são os brotos ou mudinhas que brotaram das raízes depois que a videira de Israel foi derrubada (cons. Is. 53:2). Oséias dá a entender que a raiz da árvore emitirá muitas plantinhas novas. O fruto da **oliveira** era elemento principal da economia do antigo oriente. Jeremias 11:16 fala de Israel como "uma oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos". O **Líbano** tinha o cheiro suave dos seus cedros e arbustos que cresciam sobre suas encostas.

7a. Leia-se : "Os que habitam sob a sua sombra tornarão a plantar o grão" (JPS). Deus está falando e declarando que Israel restaurada desfrutará de tais bênçãos, que outros povos serão abençoados através da associação com Israel. Plantarão cereais e farão colheitas sob a proteção de Israel.

8. O versículo 8 se entende melhor como um diálogo entre Israel e Deus. Israel pergunta: **Que tenho eu com os ídolos?** Efraim (Israel) aprendeu a lição e está pronta a renunciar a idolatria. Deus responde: **Eu te ouvirei e cuidarei de ti.** Deus olha satisfeito para Israel que renunciou a idolatria. Israel torna a falar: **Sou como o cipreste verde.** Em sua prosperidade Israel se compara à figueira majestosa, ou ao cipreste. Contudo, a jactância parece presunçosa e Deus faz Seu povo se lembrar: De num se acha o teu fruto.

C. Uma Advertência Final. 14:9.

A pergunta: **Quem é sábio que entenda estas coisas?** transmite a idéia: "Aquele que for sábio entenda estas coisas". O sábio e o prudente, espera-se que dêem atenção à mensagem do profeta. **Os caminhos do SENHOR** abrangem a sua Palavra, ou vontade. O termo "caminho" foi usado aqui como metáfora. Os justos podem andar nos caminhos do Senhor sem medo, mas os transgressores encontram pedras de tropeços ao longo da estrada e constantemente têm muitos desgostos.